

LISBOA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
DRAWING ROOM
10/13 OCT 2019

Fabrizio Matos



sala117

Fabrizio Matos

— Glow in the dark, 2019,
charcoal on paper, 177 x 150 cm

← Glow in the dark (MJ II), 2019,
charcoal on paper, 167x150cm

en

Fabrizio Matos (Figueira da Foz, 1975) lives and works in Porto. He studied at FBAUP where he obtained his degree in painting and Master's degree in sculpture. His current Doctoral research revolves around the concept of "Velatura" or glaze, its processes and practices, at the college of the arts in Coimbra. Fabrizio Matos' work is surrounded by a mysterious fiction, that unveils nostalgia, ruin and degradation. The artist subverts classical imagery into degraded landscapes and enigmatic figures that emerge from saturated charcoal, layered thoroughly. The blurred composition proposes a displacement of the gaze: one has to get used to the darkness of the drawings to finally recognize its traces and forms. He has exhibited at the Museum of Natural History and Science in Lisbon in 2012, at the Gongju International Festival at the Limlip Museum in South Korea in 2010 and 2011 and at the Mostra Internazionale de Milan in 2014 as well as many other solo exhibitions in Portugal. His works are part of collections in Spain, Portugal and Italy.



pt

Fabrizio Matos (Figueira da Foz, 1975) vive e trabalha no Porto. Estudou na FBAUP, onde obteve a licenciatura em pintura e o mestrado em escultura. A sua atual pesquisa de doutoramento tem por base o conceito de "Velatura" e os seus processos e práticas na faculdade de artes de Coimbra. O trabalho de Fabrizio Matos é cercado por uma misteriosa ficção, que revela nostalgia, ruína e degradação. O artista subverte o imaginário clássico em paisagens deterioradas e figuras enigmáticas que emergem das camadas saturadas de carvão. Estas composições turvas propõem um deslocamento do olhar: é preciso acostumar à escuridão dos desenhos para finalmente reconhecer os seus traços e formas. O artista já expôs no Museu de História Natural e Ciência de Lisboa, em 2012, no Festival Internacional de Gongju, no Museu Limlip na Coreia do Sul em 2010 e 2011, e na Mostra Internazionale de Milan em 2014, bem como em muitas outras exposições individuais em Portugal. As suas obras fazem parte de coleções em Espanha, Portugal e Itália.

Mariana Barrote



sala117

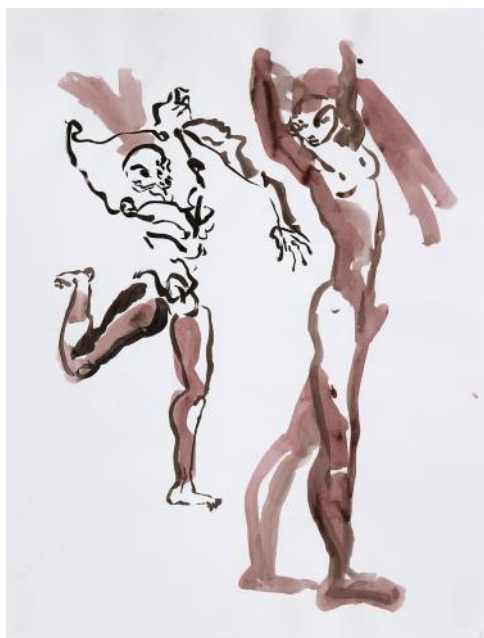
Mariana Barrote

→ Chupa, chupa que apaga, 2019,
charcoal on paper, 65 x 50 cm

← Lágrima, 2019,
Indian ink on paper, 65 x 50 cm

en

Mariana Barrote (Fão, 1986), vive atualmente em Viana do Castelo. É licenciada em artes-plásticas pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e atualmente frequenta o mestrado em artes-plásticas desenho pela mesma Faculdade. Os seus desenhos surgem do movimento; linhas simples delineadas em carvão ou tinta-da-china parecem flutuar no papel. É o material que guia o contorno e, então, figuras estranhas tomam forma, vigorosamente desenhadas e simultaneamente leves e delicadas. O trabalho de Mariana Barrote é repleto de imagens de mitos e culturas antigas que, alinhadas com a simplicidade da sua técnica, evocam uma certa expressão e ritmo primitivos. Na sua pesquisa e prática artística decorre o agregar de imagens e representações capazes de refletir a própria dinâmica do corpo: vitalidade; violência; presença e morte. Através da sua pintura, mas também desenho e, recentemente, a experimentação com vídeo, elabora sugestões e narrativas para outros olhares decifram.



pt

Mariana Barrote (Fão, 1986), currently lives in Viana do Castelo. She has a degree in fine arts (Painting) from the Faculty of Fine Arts of the University of Porto and currently attends a master's degree in fine arts (drawing) by the same Faculty. Her drawings come from movement; simple lines outlined in charcoal or indian ink seem to float on the paper. It is the material that guides the contour, and then strange figures take shape, vigorously drawn and yet so light and delicate. Mariana Barrote's work is full of images of ancient myths and cultures that, in line with the simplicity of her technique, evoke a certain primitive expression and rhythm. From her research and artistic practice derives the aggregation of images and representations capable of reflecting the body's own dynamics: vitality; violence; presence and death. Through her painting but also drawing and, recently, the experimentation with video, she elaborates suggestions and narratives for other gazes to decipher.